Introdução do Zika vírus e sua disseminação em Alagoas

Luciana M. M. Pacheco[1]; Angelo J. M. Silva[2], Jessica M. Marques[2], Patrícia B. Alves[2].

Nos últimos anos, o Brasil vem sendo alvo de mais uma epidemia cujo vetor é um antigo conhecido e inimigo da saúde pública, o Aedes *aegypti.*Antes combatido por disseminar a Dengue, hoje responsável pela transmissão de mais duas arboviroses: Chikungunya e a Zika. Os primeiros casos de Zika, no Brasil, foram relatados no final de 2014 e início de 2015. A confirmação laboratorial ocorreu em 2015. O diagnóstico é feito através do quadro clínico e confirmado através de exames laboratoriais. O vírus Zika afeta todos os grupos etários e ambos os sexos, e determina uma doença febril aguda e autolimitada na maioria dos casos, podendo cursar com febre baixa (ou eventualmente, sem febre), exantema máculopapular, artralgia, mialgia, cafaleia, hiperemia conjuntival e, menos freqüentemente odinofagia, tosse seca e alterações gastrointestinais. Formas graves são raras. Um achado relatado no Brasil foi a associação do vírus Zika com a microcefalia nos bebês de mães acometidas pela enfermidade durante a gravidez, tendo sido o Nordeste a região onde foi inicialmente encontrada esta relação. Nesta pesquisa foi realizado um levantamento, junto à Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas (SESAU), dos casos notificados e dos confirmados por microrregiões de saúde, entre os anos de 2015 e 2016. Em 2015 foram notificados 302 casos e confirmados 51, e em 2016, entre os meses de janeiro a abril, foram notificados 1598 e confirmados 400 casos (25% dos casos notificados). Os sinais e sintomas da Zika podem ser confundidos com os de outras doenças como a própria Dengue, tornando os exames confirmatórios essenciais para o esclarecimento clínico e epidemiológico da doença no nosso meio. Os dados apresentados foram compilados, analisados e avaliados a partir de gráficos para evidenciar os meses de maior incidência, as microrregiões mais afetadas, a evolução anual durante o período avaliado e chamar atenção para a precariedade da confirmação laboratorial.

Palavras-chave: Zika, Aedes aegypti, Alagoas.